

Roda de conversa: Processo de militarização e as percepções de alunos e professores quanto as mudanças ocorridas no âmbito escolar em uma instituição escolar do Município de Alto Alegre, Estado de Roraima (RR), Brasil

Conversation circle: The militarization process and the perceptions of students and teachers regarding the changes that occurred in the school environment in a school institution in the Municipality of Alto Alegre/RR – Brazil

Círculo de conversatorio: El proceso de militarización y las percepciones de estudiantes y profesores sobre los cambios ocurridos en el ambiente escolar en una institución escolar del Municipio de Alto Alegre, Estado de Roraima (RR), Brasil

Recebido: 16/10/2025 | Revisado: 19/10/2025 | Aceitado: 19/10/2025 | Publicado: 21/10/2025

Marta da Silva Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-9900-7462>
Universidad Evangélica Del Paraguay, Paraguay
E-mail: martadsp@gmail.com

Resumo

Esta pesquisa teve o objetivo de analisar as questões pedagógicas e disciplinares frente ao processo de militarização e as percepções de alunos e professores quanto as mudanças ocorridas no âmbito escolar em uma instituição escolar do Município de Alto Alegre/RR – Brasil, buscando se responder a seguinte problemática: o processo de militarização em implantação nas escolas estaduais no município de alto Alegre/RR, interfere nas questões pedagógicas e disciplinares nas escolas? Justifica-se esta pesquisa pela importância militarização nas escolas, de como este processo vem sendo feito, as principais contribuições e influencias na aprendizagem, organização do espaço escolar e atuação docente. Trabalhou – se com uma pesquisa Quali-quantitativa, método Hermenêutico, bibliográfica e Roda de Conversa. Trata – se um dos capítulos de uma tese de doutorado defendida em 2020. A população Alvo foi de 46 Professores e 783 alunos do ensino fundamental e médio regular e a amostra foram de 30 Professores e 100 alunos. A escolha da instituição foi de maneira aleatória. Como resultado, pode-se mencionar que a Roda de Conversa viabiliza e facilita um modelo educativo, com troca de experiências e opiniões, além de permitir uma triangulação dos componentes desta relação, quando se considera o planejamento e organização da roda, execução de ações, participação da roda no planejar as falas e saber direcionar as intervenções na realização da mesma.

Palavras-chave: Militarização; Roda de conversa; Percepções escolares.

Summary

This research aimed to analyze the pedagogical and disciplinary issues facing the militarization process and the perceptions of students and teachers regarding the changes that occurred within the school environment in a school institution in the Municipality of Alto Alegre/RR – Brazil, seeking to answer the following problem: does the militarization process being implemented in state schools in the municipality of Alto Alegre/RR, interfere with pedagogical and disciplinary issues in schools? This research is justified by the importance of militarization in schools, how this process has been carried out, the main contributions and influences on learning, organization of school space and teaching performance. We worked with Quali-quantitative research, Hermeneutic method, bibliography and Conversation Circle. This is one of the chapters of a doctoral thesis defended in 2020. The target population was 46 teachers and 783 students from regular primary and secondary education and the sample was 30 teachers and 100 students. The choice of institution was random. As a result, it can be mentioned that the Conversation Circle enables and facilitates an educational model, with the exchange of experiences and opinions, in addition to allowing a triangulation of the components of this relationship, when considering the planning and organization of the circle, execution of actions, participation of the circle in planning the speeches and knowing how to direct interventions in carrying it out.

Keywords: Militarization; Conversation circle; School perceptions.

Resumen

Esta investigación tuvo como objetivo analizar las cuestiones pedagógicas y disciplinarias que enfrenta el proceso de militarización y las percepciones de estudiantes y profesores sobre los cambios ocurridos en el ambiente escolar en una institución escolar del Municipio de Alto Alegre/RR – Brasil, buscando responder a las siguientes Problema: ¿el proceso de militarización que se implementa en las escuelas públicas del municipio de Alto Alegre/RR interfiere en las cuestiones pedagógicas y disciplinarias de las escuelas? Esta investigación se justifica por la importancia de la militarización en las escuelas, cómo se ha llevado a cabo este proceso, los principales aportes e influencias en el aprendizaje, la organización del espacio escolar y el desempeño docente. Se trabajó con investigación cuali-cuantitativa, método hermenéutico, bibliografía y Círculo de Conversación. Este es uno de los capítulos de una tesis doctoral defendida en 2020. La población objetivo fue 46 docentes y 783 estudiantes de educación primaria y secundaria regular y la muestra fue 30 docentes y 100 estudiantes. La elección de la institución fue aleatoria. Como resultado, se puede mencionar que el Círculo de Conversación posibilita y facilita un modelo educativo, con el intercambio de experiencias y opiniones, además de permitir una triangulación de los componentes de esta relación, al considerar la planificación y organización del círculo. ejecución de acciones, participación del círculo en la planificación de los discursos y saber dirigir las intervenciones en su realización.

Palabras clave: Militarización; Círculo de conversación; Percepciones escolares.

1. Introdução

Uma roda de conversa é uma estratégia pedagógica valiosa que promove o diálogo, a construção coletiva do conhecimento e a autonomia dos alunos no processo de ensino e aprendizagem. Imagine um círculo onde todos se sentam em igualdade de condições, prontos para compartilhar ideias, experiências e perspectivas sobre um tema em comum. Essa é a essência da roda de conversa: um espaço democrático e acolhedor onde a voz de cada um é escutada e valorizada.

Na roda de conversa o professor assume o papel de facilitador: guia a conversa, estimula a participação de todos e garante que todos os pontos de vista sejam ouvidos. Os alunos são os protagonistas: expressam suas ideias, argumentam, questionam e constroem o conhecimento de forma colaborativa. E o diálogo é o fio condutor: a partir da troca de ideias, os alunos desenvolvem o pensamento crítico, a comunicação interpessoal e a capacidade de trabalhar em equipe.

Como benefícios da roda de conversa, pode dizer que se trata de uma aprendizagem ativa e significativa: os alunos se engajam no processo de aprendizagem, pois constroem o conhecimento de forma autônoma e contextualizada; Desenvolvimento de habilidades socioemocionais: promove a escuta ativa, o respeito à diversidade, a empatia e a resolução de conflitos; Integração e inclusão: todos os alunos se sentem valorizados e têm a oportunidade de participar ativamente da aula; e na Construção de um ambiente de aprendizagem positivo: contribui para a criação de um clima de confiança, colaboração e respeito mútuo na sala de aula.

Considerando os momentos em que a roda de conversa pode ser utilizada, pode – se mencionar: iniciar um novo tema: a roda de conversa pode ser utilizada para levantar os conhecimentos prévios dos alunos e despertar o interesse pelo tema a ser abordado; Durante o desenvolvimento do tema: a roda de conversa pode ser utilizada para aprofundar a compreensão dos alunos, promover o debate de ideias e construir o conhecimento de forma colaborativa; e Para finalizar um tema: a roda de conversa pode ser utilizada para sintetizar o que foi aprendido, avaliar a aprendizagem e compartilhar reflexões sobre o tema.

Neste sentido, foi proposto a realização desta roda de conversa, para que fosse debatido com professores e alunos sobre o tema da militarização das escolas, na visão de Guimaraes (2017), o novo Modelo de Militarizado de Gestão Escolar se apresenta como solução para o problema da violência escolar e tem seduzido grande parte da sociedade civil, com propostas de melhora de rendimento e diminuição das reprovações e introdução do militarismo como princípio norteador da hierarquia e disciplina, oferecendo uma educação de qualidade e filhos seguros na escola.

Na visão de Caetano (2016), menciona que existem dois argumentos a favor da militarização das escolas: o voltado ao medo e violência e outro que tratando os jovens como sendo perigosos e ameaçadores, mas que por traz há interesses políticos e econômicos.

2. Marco Teórico

Em um mundo em constante mutação, onde o conhecimento se expande a cada dia e a colaboração se torna cada vez mais essencial para o sucesso, a escola precisa se reinventar. Nesse cenário, a roda de conversa surge como uma ferramenta pedagógica poderosa, capaz de promover a aprendizagem ativa, o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e a construção de uma comunidade escolar mais engajada e participativa.

Mais que um simples bate-papo, a roda de conversa é um espaço democrático e acolhedor, onde todos os alunos se sentem valorizados e têm a oportunidade de compartilhar suas ideias, experiências e perspectivas. Nessa dinâmica circular, o diálogo se torna o fio condutor da aprendizagem, permitindo que os saberes individuais se entrelacem, construindo um conhecimento rico e multifacetado (Freire, 1997).

Ao contrário do modelo tradicional de ensino, onde o professor detém o monopólio do saber, a roda de conversa coloca os alunos no centro do processo de aprendizagem. Eles assumem o papel de protagonistas, investigando, questionando e construindo o conhecimento de forma colaborativa. Essa postura os torna mais autônomos, críticos e engajados nos seus estudos, desenvolvendo habilidades essenciais para o século XXI (Santos, 2005).

Mas os benefícios da roda de conversa vão além da aprendizagem cognitiva. Através do diálogo e da interação entre pares, os alunos desenvolvem habilidades socioemocionais fundamentais para o seu desenvolvimento pessoal e social. Eles aprendem a escutar com atenção, a respeitar a diversidade de opiniões, a argumentar de forma clara e concisa, a trabalhar em equipe e a resolver conflitos de forma pacífica (Moura, 2016).

Em um ambiente de aprendizagem colaborativo e inclusivo, onde a voz de cada um é valorizada, a roda de conversa contribui para a construção de uma comunidade escolar mais forte e coesa. Os alunos se sentem acolhidos, respeitados e seguros para expressar suas ideias e opiniões, sem medo de julgamentos ou críticas. Essa sensação de pertencimento é essencial para o bem-estar dos alunos e para o sucesso da sua trajetória escolar (Silva, 2018).

A implementação da roda de conversa em sala de aula exige planejamento e cuidado por parte do professor. É importante escolher um tema relevante e interessante para os alunos, preparar um ambiente acolhedor e propício ao diálogo, estabelecer regras claras para a participação e utilizar técnicas de mediação para estimular a participação de todos (Gonçalves, 2019).

Diversas pesquisas comprovam a importância da roda de conversa no âmbito escolar. Um estudo realizado pela Universidade Federal de São Paulo (USP) constatou que a utilização dessa metodologia em aulas de história contribuiu para o desenvolvimento do pensamento crítico e da capacidade de argumentação dos alunos. Já uma pesquisa da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) apontou que a roda de conversa pode ser uma ferramenta eficaz para promover a inclusão social e o respeito à diversidade na escola.

Em um contexto social cada vez mais polarizado, onde o diálogo construtivo e a escuta ativa se tornam cada vez mais importantes, a roda de conversa se apresenta como uma ferramenta essencial para a formação de cidadãos conscientes, críticos e engajados na construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Ao implementar a roda de conversa em sua prática docente, o professor abre as portas para um mundo de possibilidades, onde o aprendizado se torna uma experiência rica, significativa e transformadora. É um convite para que os alunos explorem seus potenciais, construam pontes entre os saberes e se tornem protagonistas de sua própria aprendizagem.

Roda é constituída por meio de um diálogo, sem hierarquização ou categorização dos presentes; os moderadores abrem o diálogo e a expectativa é dar oportunidade de atuação (Silva et al., 2015). Ademais, favorece a relação dialógica entre os atores sociais envolvidos, contribuindo para que todos participem. Estes fatores reforçam a importância da Educação em Saúde como uma dinâmica voltada para a possibilidade de reflexão, compreensão e construção do conhecimento (Melo et al., 2016).

Durante a atividade, assume importância o papel do mediador, uma vez que quem conduz é visto como facilitador e, concomitantemente, participante de um diálogo. Na sua função, parte da vivência e dos saberes de cada um, promovendo a problematização, em busca de informação para a reflexão e o discernimento informados para a ação (Gomes, 2008).

Diante do exposto, é possível perceber que as rodas de conversa são uma potente e versátil ferramenta, podendo ser usada como estratégia pedagógica, possibilitando discutir, refletir e (re) construir concepções e práticas. Pode também ser uma estratégia de gestão do trabalho em saúde ao permitir que todos possam ter voz e expor suas opiniões e sugestões sobre problemas e soluções no contexto do trabalho em saúde (Melo & Aragaki, 2019).

É importante destacar, ainda, que, para as rodas de conversa se efetivarem como estratégia pedagógica na perspectiva da educação permanente e/ou como dispositivo da PNH para a cogestão, é preciso superar o modelo pedagógico baseado na transmissão de conhecimentos na lógica do “modelo escolar” pouco participativo (Davini, 2009).

A roda de conversa vem sendo utilizada com frequência em diversos espaços, dentre eles, na saúde, com diferentes finalidades e públicos, constituindo-se em um espaço democrático. Assim, o método da roda aposta na possibilidade de se instituírem sistemas de cogestão que produzam tanto compromisso e solidariedade com o interesse público quanto capacidade reflexiva e autonomia dos agentes da produção. A construção é de funcionamento dos espaços coletivos considerados questões metodológicas (Campos, 2000).

Para Warschauer (2017a), apostar na construção de contextos sociais participativos solidários, como os possibilitados com o uso de Roda de Conversa, significa contribuir com circunstâncias favoráveis ao desenvolvimento pessoal dos participantes. O emprego da Roda de Conversa teve em vista dar voz a esses atores sociais avaliando a potencialidade dessa ferramenta metodológica para favorecer a dialogicidade e o empoderamento entre docentes, a fim de fortalecer as percepções individual e mútua, estimulando a participação desses atores no contexto escolar e construir conhecimento integrado e com sentido, com a mediação da pesquisadora (Silva, 2020).

Para Guimaraes (2017), o novo Modelo de Militarizado de Gestão Escolar se apresenta como solução para o problema da violência escolar e tem seduzido grande parte da sociedade civil, com propostas de melhora de rendimento e diminuição das reprovações e introdução do militarismo como princípio norteador da hierarquia e disciplina, oferecendo uma educação de qualidade e filhos seguros na escola.

3. Metodologia

Realizou-se uma pesquisa social (feita com professores e alunos) numa investigação de natureza descritiva e qualitativa (Pereira et al., 2018) com análise do discurso para esta parte qualitativa (Pechêux, 2011) e percentuais de respostas numa breve parte quantitativa (Shitsuka et al., 2014).

Foi realizada uma roda de conversa com os professores do Colégio Estadual Militarizada Desembargador Sadoc Pereira, na primeira semana do mês de março de 2020, onde foi debatida a situação em que se encontra a militarização da escola e ao mesmo tempo, buscou entender as percepções dos mesmos em relação ao processo de militarização e as mudanças ocorridas no âmbito escolar.

A roda de conversa teve como fundamentação e se baseou nas perguntas aplicadas aos professores e alunos, para servir como norteamento da conversa. O encontro foi mediado pela professora doutoranda Marta da Silva Pereira, responsável pela pesquisa. Foi mostrado aos professores o resultado da pesquisa e estes tiveram a oportunidade de apresentar seus pontos de vistas sobre o tema.

A roda de conversa foi realizada durante a realização da pesquisa e foram trabalhados com um total de 30 Professores e 100 alunos do ensino fundamental ao ensino médio regular das seguintes modalidades: ensino fundamental (6^a a 9^a), ensino médio regular (1^o, 2^o e 3^o ano). Na intenção de buscar as melhores metodologias e métodos, foram utilizados a seguinte metodologia, pesquisa quali-quantitativa; método hermenêutico; pesquisas bibliográficas e rodas de conversas.

Tipo de pesquisa investigativa: quali-quantitativa, de acordo quanto à possibilidade de compreensão deste método podemos ressaltar (Hermann, 2003, p. 83) quando afirma que: A possibilidade compreensiva da hermenêutica permite que a educação torne esclarecida para si mesma suas próprias bases de justificação, por meio do debate a respeito das racionalidades que atuam no fazer pedagógico. Assim, a educação pode interpretar o seu próprio modo de ser, em suas múltiplas diferenças.

Na visão de Creswell e Clark (2007), a pesquisa quanti-qualitativa ou de abordagem mista, tendo uma tipologia relacionada para as ciências sociais. Buscando a sistematização da utilização da pesquisa quanti-qualitativa/quali-quantitativa. São mencionados ainda, quatro desenhos metodológicos considerando uma abordagem mista: triangulação; embutido; explanatório; e exploratório.

Para Demo (1995, p. 247) a hermenêutica é algo tradicional em metodologia, porquanto se refere à arte de interpretar textos e sobretudo à comunicação humana. De acordo com Engel (2000), a pesquisa-ação (PA) foi criada em a partir Psicologia Social por Kurt Lewin na década de 1940, nos Estados Unidos. Veio da necessidade de superar a lacuna existente entre teoria e prática. O fato é que a pesquisa ação é uma vertente que se enquadra nos propósitos desta pesquisa, pois por meio da roda de conversa, podemos mesmo que por meio de uma intervenção mínima de ação e reflexão sobre as questões educacionais permeadas pelo processo de militarização.

Em relação a análise bibliográfica, A pesquisa bibliográfica tem semelhança com a documental, já que se fundamentam em fontes científicas, materiais impressos e/ou editados, livros, enciclopédias, ensaios críticos, periódicos, artigos, teses, entre outros. Assim, a principal diferença entre estas duas pesquisas se concentram na natureza das fontes. No que diz respeito a natureza, os documentos podem significar sentidos contrários, de acordo com a fonte e conhecimento do leitor. (Sá-Silva; Almeida & Guindani, 2009).

No diz respeito as rodas de conversa, Afonso e Abade (2015), mencionam que rodas de conversa são utilizadas nas metodologias participativas, seu referencial teórico parte da articulação de autores da psicologia social, da psicanálise, da educação e seu fundamento metodológico se alicerça nas oficinas de intervenção psicossocial, tendo por objetivo a constituição de um espaço onde seus participantes reflitam acerca do cotidiano.

As rodas devem ser desenvolvidas em um contexto onde as pessoas possam se expressar, buscando superar seus próprios medos e entraves. Para auxiliá-las nesse processo de quebra dos entraves, bem como para facilitar a comunicação e a interação, se pode fazer uso de técnicas de dinamização de grupo, sendo utilizados recursos lúdicos ou não

4. Resultados e Discussão

A seguir é mostrado o resultado do encontro dos professores na roda de conversa e em seguida apresenta uma matriz analítica com os percentuais das respostas dos professores e alunos, quanto aos questionários aplicados, buscando identificar suas percepções em relação suas Percepções sobre o processo de militarização da escola, seguidas de comentários fundamentados nos dados obtidos.

4.1 Processo discursivo com os professores por meio de uma roda de conversa sobre o processo de militarização e as mudanças ocorridas no âmbito escolar

A proposta da Roda de Conversa viabilizou estratégias oportunas em um modelo educativo que facilita a troca de experiências e opiniões sobre uma determinada temática. Assim, a roda de conversa permite uma triangulação dos componentes desta relação, tanto no planejamento e organização da roda, como na execução de ações seja na parte do convite, na mobilização para participação da roda quanto no planejamento das falas e intervenções no momento da conversa.

São umas atividades capazes de produzir uma diversificação dos cenários, consolidando o desenvolvimento de um processo de trabalho interdisciplinar, pelo estímulo à constituição de equipes que dialogam entre si, de possibilidades de debates entre professores, profissionais e estudantes, alcançando maior abrangência e compreensão dos processos militarização de escolas, e ensino-aprendizagem.

A Roda de conversa nesta dinâmica, possibilita o intercâmbio de saberes (saberes docentes, saberes discentes, saber social, saber do-dia-a-dia) produz e reproduz espaços de encontro entre pessoas para reflexão, criação e ação, partindo do reconhecimento das diferenças de cada participante. Neste contexto o estabelecimento de vínculo, responsabilização e participação popular é fundamental para a organização do processo de trabalho centrado no cidadão, capaz de gerar atitudes construtivas e democráticas na mediação dos conflitos presentes no convívio entre atores sociais diversos que detêm premissas e valores diferenciados.

Neste sentido, a roda de conversa sobre as questões que norteiam o processo educacional com interferências de uma escola militarizada, norteia as ações que privilegiam o diálogo, as pessoas, os sujeitos, são capazes de construir uma sociabilidade solidária, onde o espaço coletivo democrático pode ser usado para expressar e reconstruir os interesses comuns, debatendo problemas do dia –a –dia da escola, das situações vivenciadas no âmbito escolar quanto o ensino e aprendizagem e a militarização, norteando a tomando deliberações, sustentando a existência de uma prática transformadora, dialética, entre a práxis, a reflexão e a capacidade de escuta e de análises.

Neste contexto de discussão, reflexões e reorganização de ideias a Roda, pode ser desenvolvida como uma estratégia pedagógica aonde por meio da conversação sobre a militarização que vem ocorrendo e o processo de ensino e aprendizagem frente a esta nova proposta se problematiza a realidade para que a conscientização sobre militarização e ensino e aprendizagem possa ocorrer.

Diante do exposto até o momento, a roda de conversa pode ser vista como uma aprendizagem significativa, considerando como a compreensão de significados, que se relaciona às experiências anteriores e vivências pessoais dos aprendizes, permitindo a formulação de problemas desafiantes que incentivam o aprender mais, o estabelecimento de diferentes tipos de relações entre fatos, objetos, acontecimentos, noções e conceitos, desencadeando modificações de comportamentos e contribuindo para a utilização do que é aprendido em diferentes situações do processo de ensino e aprendizagem, e da forma como este processo se dá em escolas militarizadas.

Em relação à *“primeira questão apresentada”*: apresentada na roda de conversa “Como você qualifica o processo de ensino e aprendizagem antes da militarização da escola?”, foi mostrado aos professores o resultado da pesquisa feito com os alunos e apresentado que a maioria dos alunos considerava como “regular” o processo de ensino e aprendizagem, já na visão dos professores era “bom”.

Diante dos expostos, alguns professores teceram algumas falas sobre o tema, um dos professores presentes pediu a palavra e relatou que: *“antes da militarização esse processo ocorria de forma normal e; com certas dificuldades enfrentadas por todos os estabelecimentos de ensino; A falta de apoio de alguns gestores, indisciplina escolar e falta de material pedagógico sempre contribuiu para que esse processo não ocorresse como deveria. Não foi por conta da militarização que o ensino e aprendizagem melhoraram de maneira significativa”*. Professor 01).

1. Outro ponto levantado pelos professores foi em relação ao comportamento dos alunos antes da militarização. Neste sentido foi dito que *“O ensino aprendido antes da Militarização da escola acontecia, porém com um certo grau de dificuldade devido o mal comportamento e falta de compromisso por parte dos alunos. (Professor 02).*

Outro ponto levantado na conversa foi sobre a questão da qualidade e quantidade, em se tratando de um colégio militarizado em relação à qualidade do ensino, surgiu o questionamento de a militarização tinha ou não influenciado neste aspecto e alguns professores mencionaram militar preza mais pela quantidade e não qualidade. Um dos professores pediu a palavra e disse que *“Na escola sadoc Pereira, era um processo qualitativo, ou seja, havia um ensino de qualidade, depois isso mudou”.(professor 03).*

Para concluir, outro professor pediu a palavra e disse que *“Mesmo que os professores seguissem a Base Curricular Nacional e a Estadual, ainda ficava algo a desejar uma vez que notava-se diferenças entre como este ou aquele professor ministrava os currículos mínimos necessários e que estão dentro das Bases. Nas mudanças de salas notava-se um grande disparidade entre alguns alunos em relação ao que tinham visto da matéria do professor anterior. Ficava difícil saber será eu que tinha que esperar os alunos voltarem a si, ou eu que tinha que me enquadrar a eles. Então, no saco tinha farinha de muitas mandiocas. Entretanto, podemos dizer que mesmo diante do que se via e o que se sentia, o ensino aprendizagem correspondia as expectativas, mesmo que elas não fossem a ideal. (professor 04).*

Vale lembrar que muitos alunos não levavam tão a sério, principalmente os que tinham problemas com indisciplina, por esta razão o índice de desempenho escolar era muito baixo, já que muitos alunos iam para a escola na intenção de passar o tempo ou bagunçar mesmo.

Quanto comentado sobre a **segunda questão** “Como você qualifica o processo de ensino e aprendizagem depois da militarização da escola” ficou claro que para a maioria dos professores que depois da militarização a situação melhorou bastante.

Um dos professores, pediu a palavra e disse que *“Depois da militarização é preciso dizer que esse processo evoluiu um pouco, principalmente quando falamos de indisciplina escolar. O fator disciplina melhorou e muito. A militarização de forma direta não mudou ensino e aprendizagem, mais contribuiu para que o professor tivesse mais condições de trabalho e desenvolver suas atividades com mais tranquilidades”. (professor 05).*

De acordo com este professor o processo evoluiu bastante em relação indisciplina escolar, deixando claro que a militarização não é a responsável de maneira direta pela mudança ensino e aprendizagem, mais que houve sim uma contribuição para que o professor tenha mais condições de trabalhar e realizar suas atividades com tranquilidades.

Outra professora completou a fala mencionando *“eu avalio que o processo de ensino aprendido depois da Militarização melhorou porque a problemática do não retorno das atividades foi sanada a maioria dos alunos deram o retorno e a batalha pela meritocracia em conquistar nova patente nas formaturas serviu de grande incentivo”. (professor 06)*

Já para outro participante da roda de conversa, disse que a militarização fez com que o ensino deixasse que ser quantitativo e passou a ser qualitativo, pela questão de os alunos visarem não tanto o ensino e sim as notas e consequentemente alcançarem as promoções, *“Um ensino quantitativo, por haver promoções para os alunos que obtém as maiores notas, os mesmos se preocupam com quantidade é não qualidade”, (professor 07).*

Neste sentido, é nítido que a qualidade do ensino teve uma melhora bem significativa, o nível de aprendizado melhorou. Os alunos entenderam que precisavam mudar desde o comportamento, e que precisavam levar o ensino a sério para que a aprendizagem deles acontecesse.

Para concluir sobre o aprendizado depois da militarização, ou outro professor pediu a palavra e ressaltou que a militarização *“mudou sim, mudou”. A presença dos militares ou da militarização fez com que muitos alunos tomassem certa*

responsabilidade em relação ao que os professores lhes ministravam. Eram os mesmos professores, porém há que se levar em consideração que alguns detalhes fizeram com que algumas coisas fizessem a diferença. (professor 08).

Este professor a fatores como o fardamento, a conversa antes e depois das aulas no ginásio a divisão da escola em dois parâmetros, o civil e o militar também trouxe interferência no processo de ensino aprendizagem. Outro professor relatou que *“o comportamento deles, hoje, fazem com o professor consiga ter mais condição e tranquilidade no ensinar”*. Então, quanto ao processo de ensino e aprendizagem na Sadoc militarizada observa-se uma boa mudança para melhor”. (professor 09).

Porém, é importante ressaltar que com o tempo há a probabilidade de haver desequilíbrio nesse processo, pois os alunos vão mais se acostumando com o que era antes do que seria no futuro. Isto é, ainda preferem à baderna a ordem. Isso interfere no processo de ensino aprendizagem de cada professor.

Quando começou a tratar da questão do aspecto disciplina dos alunos, antes da militarização da escola, um dos professores lembrou que *“a disciplina por parte dos alunos antes da militarização era complicada, a gente tinha muita dificuldade de conter os alunos mais exaltados e aqueles que criavam qualquer problema para não realizar as tarefas de classe. Idas e vindas à direção eram frequentes e os resultados não positivos não vinham rápido como esperados”*. (professor 10).

Ainda sobre a disciplina outro alertou que *“Os alunos em geral eram desleixados salvando alguns, chegavam atrasados não tinham pontualidade com as atividades fora da escola bem comprometido com a entrega de trabalhos e atividades”*. (professor 11). Antes da militarização os alunos tinham um maior respeito com os professores, porque os professores eram as suas bases de compreensão tanto no ensino quanto nos seus problemas. Sem contar que alguns alunos eram muito indisciplinados e não queriam saber de aprender nada.

E para concluir sobre a disciplina antes da militarização, um outro professor fechou mencionando que *“falando em relação a sua disciplina antes da militarização podemos dizer que tínhamos alguns problemas. Mesmo com a gestão do decano diretor antes da militarização tínhamos problemas de disciplina que eram resolvidos a duras custas. A figura do gestor mesmo que dura e acirrada não tinha grandes respaldos pela maioria dos alunos. Notava-se que o aceitavam, mas não o adoravam”* (professor 12),

Em seguida passou a ser conversado **sobre a disciplina, mas depois da militarização**, todos concordaram que nestes aspectos houve melhora significativa. Depois de algumas considerações um professor pediu a fala e lembrou que *“Confesso que mudou positivamente. Pelo menos nesse aspecto, os militares conseguiram implantar a ordem e disciplina dentro da escola e isso ajudou e muito no trabalho do educador em sala de aula. Agente trabalha com maior segurança e até tem mais tempo em sala de aula”* (professor 13). De fato, depois da Militarização o comportamento dos alunos melhorou tanto no pátio quanto dentro da sala de aula.

Por outro lado, professor levantou um questionamento não tanto a favor da militarização ao dizer que *“os alunos passaram a obedecer aos militares e não, mas os professores, hoje há na escola, uma disciplina não condiz com o que é demonstrado pelos militares”* (professor 14).

Neste mesmo sentido, ou outro professor usou um meio termo e lembrou que *“não mudou. Eles se amoldaram. Uma vez que o impacto foi imediatista e não houve um processo de pré militarização, notei e observei que as (figurinhas carimbadas) que tínhamos antes da militarização tiveram que se amoldar ao novo modelo imposto pela militarização. Fica claro que após a militarização das escolas o que podemos perceber são alunos mais disciplinados e levando mais a sério os estudos.*

No que diz respeito ao fato de a militarização ter contribuído ou não para a melhoria do processo de ensino, um dos professores respondeu que sim e se justificou dizendo que *“se considerarmos principalmente a questão da indisciplina, tanto*

nós professores quanto os alunos saíram ganhando. Dessa forma, é claro que fica mais fácil ensinar e com isso o processo de ensino só tem a melhorar de qualidade. Se a militarização tem seu lado ruim, é preciso dizer que na maioria dos casos, só veio pra ajudar o trabalho dos professores” (professor 15).

Outro professor também endossou a fala do colega e lembrou que *“Melhorou porque força o aluno a dar retorno das atividades propostas em sala e dois trabalhos para casa”* (professor 16). Neste sentido, este aspecto deve ser por diversos parâmetros.

No entanto teve também professores não tão favoráveis a militarização e também esporam suas ideias, um deles pediu a palavra e fez um seguinte relato: *“Para um professor que foi preso político e fui expulso do país e para um professor (“Caxias”) que adoração por fardas e militares, vai haver respostas ambíguas. Eu tenho algumas ressalvas quanto ao (“Sim Senhor e Não Senhor”). Mas eu faço isso. Com polícia é Sim Senhor e Não Senhor. Mas em uma escola eu tenho lá algumas objeções. Por que aluno tem que perguntar, criar, pesquisar, ler, ver, entender e até mesmo questionar. E em uma escola militarizada esses verbos podem mudar o viés”* (professor 17).

Considerando a fala deste professor, a militarização de escolas tem de melhorá-la o processo de ensino. Porém, o processo de ensino também tem que melhorar a militarização. Ninguém muda ninguém. Agora, a militarização contribui no processo de ensino. Fica claro pelos relatos que muitos dos professores esperavam um pouco da militarização.

Outro professor contrário a militarização lembrou que os alunos com problemas de indisciplina continuam na maioria e ainda é vistos constantes problemas de aprendizado e não se concentra em sala de aula, e concluiu dizendo que *“No meu ver, na Sadoc não, pois hoje é mais mídia no que se refere qualidade de aprendizagem na escola”*. (professor 18).

Foi questionado se depois da militarização houve melhoria quanto ao comportamento e participação dos alunos em sala de aula, houve ideias diferentes entre os participantes, entre os que disseram que sim, mencionou que *“depois da militarização os alunos ficaram visivelmente mais comportados e começaram a participar mais das aulas. Fazem as atividades com mais frequência, têm mais interesse e até as notas aumentaram. Sem contar que todos os dias, prestam continências aos militares e civis, respeitam mais todos os funcionários da escola”* (professor 19).

Essa ideia foi apoiada e por outro colega que contribuiu com sua fala dizendo que *“Sim, houve o aumento da participação devido a concorrência para receber a condecoração no dia das formaturas bimestrais daí participando mais terão mais nota e poderiam assim alcançar o objetivo. No entanto outro colega discordou dizendo que “Não, o comportamento dos alunos fora da sala de aula é um, dentro da sala de aula é outra. A militarização da escola tirou de certa forma a autonomia do professor em sala de aula, tudo continua como era antes”* (professor 20).

Outro professor fez um meio termo e disse na sua visão ficou *“mais ou menos do jeito que estava”*. *“Me diga quem não sabe quem é quem na Sadoc. Quando ele chega aos primeiros anos do Fundamental 2, nós os professores já vão conhecendo as figurinhas. A conversa roda de boca em boca na sala dos professores sobre tal e tal pessoa. E isso é antes e durante a militarização. Pau torto, até a cinza é torta”* (professor 21).

A próxima questão abordada foi se a militarização influenciou de alguma forma na prática do professor em sala de aula, a maioria concordou que sim e entes justificativas, pode se ouvir que *“sim, por que se os alunos são mais disciplinados, respeitam mais os professores, alunos e funcionários, se interessam mais e fazem mais frequência as atividades dentro de sala de aula consequentemente têm como professor mais condições de trabalhar nossa prática escolar. Ganhou o professor e o aluno”* (professor 22).

Outro professor pediu a palavra e afirmou que *“percebi que os que não tinham muito compromisso com o processo de Ensino passaram a se dedicar mais faltar menos e ficar mais atentos no modo de executar a aula”* (professor 23). Este foi acompanhada por outro professor mencionando que *“Já começou a influenciar antes de entrar na sala de aula. Ou até mesmo antes de chegar na escola. Mais ainda, na vida pessoal do professor”* (professor 24).

Já o professor contrário a militarização lembrou sua prática continua igual e apesar de várias tentativas de interferências dos militares, este continua trabalhando normalmente em sala de aula. Ressaltando que o referido professor mencionou que *“Na minha não, pois sempre busquei de certa forma não deixar com que os militares não interferissem dentro da minha sala de aula, mesmo com várias tentativas de interferência dos mesmos”* (professor 25).

Foi lembrado também o fato que a farda usada na escola tem as mesmas características que se assemelham em tudo a farda militar. Foi ressaltado que a cor, modelo, estilo e até mesmo o emblema e símbolos da escola tiveram que ser readaptados aos símbolos militares. Para estes professores a militarização não é tão proveitosa aos alunos, considerando a maneira de como é propagada.

Quando questionados se a militarização influenciou na questão disciplinar dentro da escola e sala de aula, a maioria disse que sim. Um dos professores lembrou que *“Sim. Se for feita uma análise do antes e depois, fica claro que a militarização contribuiu para a melhoria da disciplina tanto dentro como fora do âmbito escolar. Todos foram beneficiados nesse aspecto e o bom melhorou a qualidade de ensino* (professor 26).

Seguindo esse mesmo raciocínio, outro fez questão de lembrar que *“Sim influenciou no comportamento dentro e fora da sala de aula os alunos passaram a se comportar melhor no pátio e no horário de aula ficou melhor de controlar os alunos dentro da sala de aula com o apoio dos Militares”* (professor 27).

Foi ressaltado também que a militarização proporcionou uma espécie de “robotização” nos alunos e dos professores disse que *“Nota-se a robotização que estão os alunos. Com as mãos pra traz e alguns chegam até a prestar continência pra uns e pra outros. Agora os alunos, tem que chegar mais cedo. E para chegar em casa, um pouco mais tarde. Isso não é disciplina”* (professor 28).

Foi comentado pelos professores que hoje ao entrarem em sala de aula, todos se levantam. Mas é porque tão somente foram ordenados a isso. Não fazem por respeito, mas sim por que os obrigaram a fazer. Um dos professores fez questão de dizer que *“a influência ocorreu mais no comportamento do que na disciplina. E esse comportamento o influenciou na disciplina, tanto fora da escola como na escola. E ainda mais na sala de aula”* (professora 29).

Entre os professores contrários a militarização, um se pronunciou e fez questão de dizer que hoje ainda falta de controle dos alunos devido a indisciplina e depois que a militarização não mudou essa situação. *“Eu como estou nesta escola há 14anos, a militarização da escola não melhorou a disciplina dos alunos, e sim dificultou a interação professor/alunos”* (professor 30).

Quando questionados de como se sentem em relação a sua autonomia quanto professor em sala de aula, ficou claro que todos concordam com a melhora, mas que isso não deve ao fator militarização, um dos professores fez questão de lembrar que *“o professor continuou com a mesma autonomia dentro da escola e sala de aula, porém com mais segurança porque os Mutantes dão bastante suporte no quesito disciplina para os alunos”* (professore 31).

Em geral a escola não apresenta melhoras significantes por falta de apoio financeiro dos nossos governantes, porém tanto os civis como os Militares fizeram de tudo para manter a escola funcionando com todas as atividades e na ordem. *“No meu ponto de vista, a militarização da escola se deu por questões políticas, pois a escola não se enquadrava como escola que estava em área de risco social como era exigido no projeto de militarização de escola no estado”* (professor 32).

Outro professor lembrou que sua autonomia continua a mesma e isto não foi influenciado pelo militarismo, *“Eu nunca quis, de maneira nenhuma dar aulas em uma escola militar. Primeiro eu não sou militar. Agora as escolas militarizadas são um pouco menos que as militares. Mesmo assim, há o caráter militar. Porém tudo isso não tirou minhas características de dar aula. Minha autonomia é a minha. Eu sou eu. Os outros, não sei”* (professor 33).

E para terminar a roda de conversa com os professores, foi perguntado se eles eram contra ou a favor a militarização e a maioria afirmaram que são a favor, desde que sejam obedecidas algumas restrições e deram algumas afirmações como

justificativa. Um dos professores mencionou que *“Sou a favor, com algumas restrições é claro, a militarização mais ajuda do que atrapalha a aprendizagem dos alunos. Como são mais no administrativo e os professores cíveis continuam dentro de sala de aula, não há prejuízos aos alunos”* (professor 34).

Vale lembrar que os militares não entram em sala de aula para lecionar. A militarização continua com os militares cuidando da administração e disciplina e a parte pedagógica com o gestor pedagógico. Outro professor disse que *“no meu ponto de vista todas as escolas deveriam ter a oportunidade de serem Militarizadas. Porém, com mais apoio de recursos físicos, financeiro e humano”*, (professor 35). A militarização é importante e deve ser considerada e aceita por todos desde que haja uma preparação dos militares para trabalhar dentro das escolas, para que haja o mínimo possível de interferência dos mesmos, no processo ensino aprendizagem.

Diante do exposto até o momento sobre a militarização de escolas, ou seja do processo de escolas geridas também por PM, percebe-se que os fatores são variados além da violência, desordem e drogatização de escolas com registro de grupos facciosos(integrantes de facções), em outros lugares a expansão destes colégios atende a um projeto eleitoral implantado por uma figura política (governo, deputado, senador), e por esse motivo o número de criação de colégios teria crescido acentuadamente em períodos pré-eleitorais.

Por outro lado, temos também o posicionamento da sociedade acerca dos colégios militarizados, pois muitos enfatizam o sucesso dessas escolas em dois quesitos centrais: impor a disciplina e o bom rendimento dos alunos nas provas e exames nacionais. Tal posicionamento tem ganhado a adesão da população e os colégios passaram a ser objeto de desejo de muitas famílias, as quais desejam uma escola de qualidade e segura para os seus filhos.

4.2 Percepções dos alunos e professores quanto ao processo de militarização na escola

A seguir será demonstrado o resultado da pesquisa aplicada aos professores e alunos da referida escola, por meio de uma Matriz Analítica, foi aplicado um questionário direcionado aos professores e outro aos alunos. Além da realização de reflexões, leituras e discussão de textos sobre o assunto em estudo. Com o intuito de enriquecer e ampliar dados e informações, realizou-se a pesquisa com dois públicos e momentos diferentes. Cada um teve um instrumento coletor: a) questionário para os professores; b) questionário para alunos.

A primeira etapa foi aplicação dos questionários aos professores em reunião na unidade escolar. Quanto à segunda etapa, os questionários foram aplicados aos alunos no decorrer de uma semana. O terceiro momento da pesquisa houve a tabulação e análises dos dados coletados. Os questionários aplicados foram de acordo com os objetivos e técnicas traçados para cada um dos objetivos esperados.

4.2.1 Percepções dos alunos e professores quanto ao processo de militarização na escola

A seguir é apresentado um quadro que mostra um resumo das respostas obtidas por meio dos professores e alunos (Quadro 1).

Quadro 1 - Percepções dos alunos e professores em relação ao processo de militarização.

| PROCESSO DE MILITARIZAÇÃO E MUDANÇAS OCORRIDAS/ASPECTOS | ALUNOS | PROFESSORES |
|---|---|--|
| Processo de ensino e aprendizagem antes da militarização da escola | 37% regular, 31% bom, 15% ruim, ótimo 12% | 13,4% regular, 60 bom%, 3,6% ruim, ótimo 20% |
| Qualificação do processo de ensino e aprendizagem depois da militarização da escola | 11% regular, 23% bom, 05% ruim, 36% ótimo | 20% regular, 36,6% bom, 00 ruim, 40% ótimo |
| Disciplina dos alunos, antes da militarização da escola | 41% regular, 10% bom, 29% ruim, 05% ótimo | 43,3% regular, 30% bom, 13,3% ruim, 10% ótimo |
| Conceito sobre o aspecto disciplina dos alunos, depois da militarização da escola | 26% regular, 35% bom, 06% ruim, 18% ótimo | 13,3% regular, 53,3% bom, 6,7% ruim, 16,7% ótimo |
| A militarização da escola e sua contribuição para a melhoria do processo de ensino | Sim 72% não 13% e em partes 15%. | Sim 56,7% não 33,3% e em partes 10%. |
| Melhoria do comportamento e participação dos alunos depois da militarização | Sim 68%, não 11% e em partes 21%. | Sim 60% não 30% e em partes 10%. |
| Influência da militarização na prática do professor em sala de aula | Sim 60%, não 29 e em partes 11%. | Sim 63,4% não 23,3% e em partes 13,3%. |
| A influência da militarização na questão disciplinar em sala de aula | Sim 75%, não 17% e em partes 08%. | Sim 50%, não 30 e em partes 20%. |
| Ponto de vista sobre a militarização e autonomia do professor | Sim 81%, não 15% e em partes 04%. | Sim 69%, não 21 e em partes 10%. |
| Contrário ou a favor o processo de militarização de escolas | Sim 85%, não 12% e em partes 03%. | Sim 53%, não 20% e em partes 27%. |
| Interação entre professor x aluno | Melhorou interação entre professor x aluno | Melhorou interação entre professor x aluno |
| Respeito entre professores e colegas | Os alunos respeitam mais os professores e colegas | Os alunos continuam respeitando os professores e colegas da mesma forma que era antes da militarização |
| Notas | As notas melhoraram depois da militarização | As notas melhorar depois da militarização, mas não diretamente por conta dela. |
| Pontualidade | A pontualidade melhorou depois da militarização | A pontualidade melhorou depois da militarização |
| Parte administrativa | A parte administrativa melhorou de forma significativa depois da militarização | A parte administrativa melhorou de forma significativa depois da militarização |
| A parte pedagógica | A parte pedagógica melhorou de forma significativa depois da militarização | A parte pedagógica melhorou em parte depois da militarização, os militares não estão lecionando . |
| Respeito diante da comunidade | A escola adquiriu muito mais respeito diante da comunidade por conta da militarização | A escola adquiriu muito mais respeito diante da comunidade por conta da militarização |

Fonte: Pereira (2020).

De acordo com dados coletadas na pesquisa, considerando as percepções dos alunos e professores quanto ao processo de militarização na escola Pode-se observar que antes da militarização a maioria dos alunos tinham ensino e aprendizagem como “Regular”, já para a maioria dos professores era considerado “Bom”. Professores antes qualitativo, depois quantitativo.

Depois da militarização professores e alunos tiveram a mesma opinião. Para ambas as partes o aprendizado passou a ser considerado “ótimo”. Quanto à disciplina, para a maioria dos professores e alunos viam a este aspecto como “regular”. Vale lembrar que uma minoria conseguiu perceber a disciplina como ótimo. Depois da militarização, professores e alunos vêm este aspecto como “bom”, isso mostra que a militarização diminuiu a indisciplina dentro de sala de aula.

Na visão dos alunos o aprendizado melhorou pela diminuição da indisciplina. Já para os professores só melhorou em parte, para eles os militares não interferi no setor pedagógico escola. Tanto para alunos quanto aos professores dizem que o comportamento melhorou com a militarização, isso se deve ao fato da disciplina imposta pela militarização e as regras que os alunos passaram a ter que seguir. Ambas as partes concordam que a militarização influenciou na prática do professor, importante salientar que essa influência é de maneira positiva.

A questão da influência disciplinar em sala de aula foi vista mais por parte dos alunos do que pelos professores. Para 75% dos alunos a disciplina teve aspectos positivos. Já para os professores, essa influência da militarização foi percebida apenas por 50%, dentro da escola e sala de aula. Quanto à autonomia dos professores em sala de aula, tanto alunos quanto professores tiveram a mesma opinião. Vale ressaltar que para os alunos essa autonomia dia percebida com mais frequência. Alguns professores reclamam que perderam essa autonomia com a militarização.

Percebe-se a militarização é bem mais vista com bons olhos por partes dos alunos (85%). Apenas 53% dos professores entrevistados dizem ser a favor da militarização. Entres questionamentos de alguns professores está o fato de que há militares sem preparação para trabalhar das escolas e que há interferência no processo ensino aprendizagem. Em relação às drogas, alunos e professores divergem em suas opiniões, enquanto os alunos dizem que diminuiu uso de drogas e conflitos de facções na escola, os professores mencionaram que não acabou, apenas diminuiu em partes uso de drogas, brigas das facções na escola.

Ambos as partes concordam quando dizem que a interação melhorou com a militarização. Isso mostra que a condição para o processo de ensino e aprendizagem tem mais condições de proporcionar uma maior qualidade de ensino. No que diz respeito ao respeito, os alunos dizem que respeitam mais os professores e colegas. Já os professores relatam que este respeito continua o mesmo de antes da militarização, ou seja, os professores não perceberam mudança.

Enquanto os alunos dizem que melhoram as notas por conta da militarização, os professores ressaltam que a militarização por si só não é a única responsável por isso. Quanto à pontualidade, todos têm a mesma opinião. Até por que com a militarização todos são obrigados a cumprirem regras e uma delas é chegarem na hora correta para fazer a entrada de forma. Dessa forma a pontualidade é visivelmente vista e reconhecida por todos. Também no setor administrativo, todos entendem que melhorou, até por que esse setor é totalmente de responsabilidade dos militares, os cíveis ficam mais diretamente com a parte pedagógica.

No que diz respeito à parte pedagógica, alunos e professores não têm diretamente a mesma opinião. Os professores lembram que o pedagógico melhorou em parte, tendo em vista que a parte pedagógica não é atribuição dos militares e continua sendo de responsabilidade do gestor pedagógico, não na escola militares lecionando.

Ambos concordam que a militarização trouxe mais respeito por parte da comunidade para com a escola, grande parte dos alunos se sentem orgulhosos em estudar em um colégio militarizado e por parte dos pais também esse aspecto é percebido. Alunos de outras escolas, fazem questão de estudar no colégio militarizado. Apenas uma minoria de alunos e pais não aceitou ficar com a militarização.

5. Conclusão

De posse dos dados coletados e analisados nesta pesquisa, em relação a roda de conversa com professores e alunos no que diz respeito ao processo de militarização e as mudanças ocorridas no âmbito escolar, houve de maneira clara uma triangulação e conhecimento de aspectos como planejamento, organização e execução de ações por parte dos professores quantos aos saberes docentes, discente e saber social.

Durante a roda de conversa ficou claro que a maioria dos professores concordam com a militarização, mas tem alguns com manifestações contrárias e de certa forma se mostram preocupados com as consequências que este processo pode trazer aos alunos de maneira negativa. Há também alguns quem defendem que a militarização é tão somente um fator político e não visa em nada a melhora do aprendizado dos alunos.

No que diz respeito as percepções dos alunos e professores quanto ao processo de militarização e as mudanças ocorridas, fica clara que em todos os aspectos tanto alunos quanto professores têm o mesmo pensamento em relação a militarização, ou seja, defendem que só trouxe melhorias ao processo de ensino e aprendizagem.

As opiniões são semelhantes diferindo apenas em percentuais, mais sempre com ideias no mesmo sentido de respostas. As justificativas são de que houve mais disciplina, autonomia dos professores, melhores notas, menos violência, diminuição de uso e vendas de drogas e o mais importante, a melhora na qualidade de ensino e aprendizagem.

Referências

- Afonso, M. L. M., & Abade, F. L. (2015). Para reinventar as Rodas. Belo Horizonte: Rede de Cidadania Mateus Afonso Medeiros (RECIMAM).
- Caetano, I. & Viegas, V. (Orgs.) (2016). O Estado de Exceção Escolar: *uma avaliação crítica das escolas públicas militarizadas*. Aparecida de Goiânia: Escultura produções editoriais, 2016.
- Campos, G. W. S. (2000). Um método para análise e cogestão de coletivos: a constituição do sujeito, a produção de valor de uso e a democracia em instituições: o método da roda. Editora Hucitec.
- Creswell, J. W.; Clark, V. L. (2007). Pesquisa de métodos mistos. Editora Penso, 2007.
- Davini, M. C. (2009). Enfoques, Problemas e Perspectivas na Educação Permanente dos Recursos Humanos de Saúde. In: Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação em Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde.
- Demo, Pedro. (1995). Metodologia Científica em Ciências Sociais. (3 ed.). Editora Atlas, 1995.
- Engel, G. I. (2000). Pesquisa-ação. Educar, Curitiba, (16), 181-191. Editora da UFPR. 2000.
- Freire, P. (1997). Pedagogia da esperança. Editora Paz e Terra.
- Gomes, A. M. A, Sampaio J. J. C, Carvalho M G B, Nations M K, & Alves M S C F. (2008) Code of rights and obligations of hospitalized patients within the Brazilian National Health System (SUS): the daily hospital routine under discussion. Interface comum saúde educ. 2008 Oct/Dec; 12(27), 773-82. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832008000400008>.
- Gonçalves, M. C. (2019). A roda de conversa como espaço de diálogo e construção de conhecimento na educação infantil. Revista Interdisciplinar em Educação, 14(2), 374-391.
- Guimarães, P. C. P. (2017). Os novos modelos de gestão militarizadas das escolas estaduais de goiás. 2017.
- Hermann, N. (2003). Hermenêutica e Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- Melo, E., dos S. M., & Aragaki, S. S. A. (2019). Roda de conversa como estratégia para gestão e educação permanente em saúde. Rev. Port. Saúde e Sociedade. 2019;4(2): 1152-1159.
- Melo, R. H. V. D., Felipe, M. C. P., Cunha, A. T. R. D., Vilar, R. L. A. D., Pereira, E. J. D. S., Carneiro, N. E. A., & Diniz Júnior, J. (2016). Roda de conversa: uma articulação solidária entre ensino, serviço e comunidade. Revista Brasileira de Educação Médica, 40(2), 301-309.
- Moura, F. A. (2016). A roda de conversa como ferramenta pedagógica na formação de professores. Revista Brasileira de Educação, 21(63), 665-681.
- Pechêux, M. (2011). Análise do discurso. (4ed). Editora Pontes.
- Pereira, A. S. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [free ebook]. Editora da UFSM.

Santos, B. S. (2005). *A gramática do tempo: para uma nova crítica social*. Editora Cortez.

Sá-silva, J. R., Almeida, C. D., & Guindani, J. F. (2009). Pesquisa documental: *pistas teóricas e metodológicas*. Rev. Bras. De História & Ciências Sociais. n. I, p. 1-15, jul. 2009.

Shitsuka, R. et al. (2014). *Matemática fundamental para tecnologia*. (2.ed). Editora Érica

Silva, A. T. V. (2020). Roda de conversa como metodologia para partilha de saberes docentes. [manuscrito] / Ana Tereza Vital Silva. - 2020. Sil132 f.: il.: color., gráf. + Diagrama. + Quadro.

Silva, F. M. O., Maia, G. M. C., Rocha, I. S., & de Lima Carvalho, C. M. (2015). "Roda de conversa na promoção da saúde física e mental de mulheres. *Saúde em Foco: Temas Contemporâneos*, 3, 603-614.

Silva, M. S. (2018). A roda de conversa como estratégia de ensino para o desenvolvimento da competência argumentativa. *Revista Brasileira de Educação Ambiental*, 23(1), 1-10.

Warschauer, C. 9 2017). *Rodas em rede. Oportunidades formativas na escola e fora dela*. (2 ed.). Editora Paz e Terra, 2017.